

# TOTIPOTENTE

FERNANDO VIERO

Artista, escritor e professor, graduando UFPR em Artes Visuais Licenciatura. Pesquisador na intersecção entre artes visuais, poesia, capitalismo e narrativas de fim de mundo. Associado do Laboratório de Imaginário Radical, coordenado e orientado pela Dra. Fabrícia Jordão.

Nos lugares onde as condições geológicas permitiram a preservação de fósseis do filo porifera, nota-se a proliferação e a sobrevivência de esponjas marinhas após todas as cinco grande extinções em massa - e até hoje. Neste poema de 6 peças, escrevo sobre as esponjas; escrevo sobrevivência, passado, futuro e agora, sob uma práxis da pergunta situada no novo regime climático.

poesia,  
esponjas,  
capitaloceno,  
aqui.

há aproximadamente  
trezentos e cinquenta e nove milhões de anos

uma esponja marinha

[filo porifera

quase-imóvel      respira

matéria orgânica

resíduos

de mandíbulas carboníferas

\*

no ar                    metano e enxofre  
florestas esparsas, deserto vasto

caos é o padrão climático

[o permiano-triássico  
também chamado de grande morte

foram extintos os trilobitas, artrópodes  
os corais rugosos

[recifes do paleozóico

os lírios do mar  
e os peixes de armadura óssea

ineficaz  
contra a anoxia do oceano

nos fósseis-guia da esponja, encontramos

agência e passividade]

da glaciação ao severo  
vulcanismo devoniano

\*

quando a usina explode  
as camadas da História  
não revelam resposta

[praticamos a pergunta agora

o marcador estratigráfico  
do capitaloceno será:

o depósito de plástico

o resíduo radioativo

as espécies invasoras

ou o cretáceo

[perfurado pelo poço  
Z-44 Chayvo?

\*

no fundo das florestas de bambu  
no condado de Anji, leste da China  
em uma camada de dez metros de lodólito

uma paisagem  
do fim do ordoviciano

o rescaldo do que pensamos  
ser a primeira extinção em massa  
pinta um próspero horizonte

onde quase tudo  
é esponja

\*

é corpo  
de canais e cavidades  
digerindo a grande morte  
em um ecossistema próprio

singrando as cinco  
grande extinções em massa

e o segredo, dizem os biólogos

[é a simplicidade

## TOTIPOTENTE

células indiferenciadas  
que se transformam

[no que for necessário

\*

aqui  
no novo regime climático  
no pacífico tropical  
logo após o El niño  
já podemos ver  
uma breve abundância  
do filo porifera